



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



PETROBRAS



## Relatório da Oficina de Economia Solidária

Salvador, Ba  
Setembro de 2008



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	pg 3
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	pg. 3
<b>3. PLANEJAMENTO</b> .....	pg 3
<b>4. EXECUÇÃO</b> .....	pg. 5
<b>5. AVALIAÇÃO</b> .....	pg 12
<b>ANEXOS</b> .....	pg 20



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



**PETROBRAS**



## **1. APRESENTAÇÃO**

Nos últimos anos, o contexto mundial foi palco de várias transformações que constituíram novos mecanismos de controle e posse para o sistema capitalista. No meio dessa difusão de conhecimentos, surge num contexto particular, a economia solidária. Esta se apresenta, principalmente, nas formas de cooperativas e associações, residindo em um campo contraditório, o sistema capitalista, vivendo em duas lógicas impermeáveis: individual e coletivo. Para refletir sobre essas questões e sua relação com o meio ambiente, a equipe de Relações Interpessoais do Projeto Marsol planejou e organizou a oficina de Economia Solidária, que teve como principal objetivo disseminar e trocar conhecimentos com os agentes diretos cadastrados no projeto, instrumentalizando-os para alternativas de gestão da produção.

## **2. OBJETIVOS**

O presente relatório propõe apresentar as etapas da capacitação de acordo com sua programação, traçando os principais produtos e resultados obtidos de forma a direcionar o curso das próximas oficinas planejadas, dinamizando o fluxo de informações necessárias à troca de saberes e conhecimentos de todos os estudantes, técnicos e produtores envolvidos no projeto.

## **3. PLANEJAMENTO**

Para o pleno desenvolvimento da oficina, foram construídos instrumentos de controle e planejamento, possibilitando uma melhor organização da atividade, a exemplo de: Plano de oficina, Quadro de distribuição de tarefas (QDT), Check list, instrumento de avaliação, roteiro de filmagem, relatos de campo das bolsistas de RI, relatório da avaliação da oficina.

Durante viagens ao campo, que antecederam a data do evento, foram confirmadas as participações dos agentes, sendo estas registradas por meio de assinatura, o que possibilitou a



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



organização da logística do evento, bem como orçamento dos custos. O evento foi dividido em dois dias, com o mesmo conteúdo, e teve duração de sete horas por dia de atividade.

### 3.1. Organização da logística

A metodologia formativa do projeto aponta que as oficinas previstas devem ser realizadas em comunidades diferentes, de forma itinerante, descentralizando tais atividades com o objetivo de sensibilizar o maior número de interessados e valorizar os espaços de cada comunidade. Com isso, o local escolhido para a realização de tal oficina foi Galeão-Ba. Outro fator interessante da alternância na escolha dos locais para a realização da capacitação é o fato de criar uma aproximação e reconhecimento entre as comunidades.

Para garantir a participação da totalidade dos agentes diretos e da equipe técnica, foram providenciados transportes terrestres e marítimos. Os agentes que residem em localidades fora de Galeão foram transportados através de barco e carros fretados. A equipe de RI, organizadora do evento, juntamente com o facilitador, chegou antecipadamente, noite anterior ao evento para realizar ajustes e os demais participantes chegaram no dia da realização da capacitação, minimizando com isso os custos de realização do evento. O comparecimento da equipe técnica e dos agentes diretos foi satisfatório.

### 3.2. Distribuição de Responsabilidades

A organização da oficina ficou sob a responsabilidade da coordenação de Relações Interpessoais do Projeto Marsol. Sendo as atividades divididas entre as bolsistas de tal coordenação. A bolsista Danile Sanches responsabilizou-se pelo folder da programação, materiais didáticos, organização da logística de viagem e de realização do evento; a bolsista Raquel Mei ficou responsável pela filmagem e cartilha do evento; a bolsista Soane Sacramento deu apoio em todas as atividades desenvolvidas. Todo o material produzido foi revisado pela coordenadora de RI. Assim, a equipe organizadora do evento funcionou de forma articulada e de acordo com os objetivos planejados.



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



### 3.3. Compra de Materiais

Após uma visualização prévia dos materiais necessários, com o auxílio de um check list, estes foram comprados e distribuídos. Manuais sobre economia solidária, elaborados pela própria equipe, foram impressos para serem entregues aos agentes diretos. Materiais de divulgação foram reutilizados da capacitação anterior.

## **4. EXECUÇÃO**

O desenvolvimento da oficina deu-se por meio de exposições de slides, vídeo e dinâmicas. No primeiro dia, 27/09/2008, reuniram-se na pousada localizada em Galeão, os agentes diretos de Batateira e Taperoá, já no dia 28/09/2008, reuniram-se os agentes de Galeão e Barra dos Carvalhos, encontrando-se no mesmo local para a realização do evento.

### 4.1. Instrumentos de Controle

Para registro das atividades foi formulado um instrumento de controle de presença, assinado por todos os presentes. Este instrumento compõe relatório a ser enviado para a pró-reitoria de extensão da Universidade como requisito para emissão dos certificados de participação. A compra de materiais pode ser comprovada através da conferência das notas fiscais, planilha de prestação de conta, bem como pelas assinaturas dos agentes, confirmando o recebimento do material didático. Assim, a entrega de materiais e presença na atividade poderá ser comprovada, tendo um caráter de registro permanente.

### 4.2. Registros

Foram realizados registros fotográficos, filmagens e escritos pela equipe técnica do projeto. A filmagem da capacitação tem o objetivo de subsidiar a construção de um vídeo documentário, que auxiliar os agentes no processo de disseminação, igualmente, como material de consulta a ser



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



disponibilizado em bibliotecas públicas e/ou escolares. Os registros escritos se materializam nos relatos de campo elaborados pelos bolsistas do projeto, os quais auxiliam no processo de avaliação das atividades realizadas.

#### 4.3. Tempo

A programação foi organizada e distribuída visando uma melhor divisão dos conceitos a serem discutidos, evitando desgastes e desmotivação dos agentes. Assim, as etapas foram de curta duração com intervalo para lanche e almoço, possibilitando uma dinâmica mais fluida e descontraída entre os agentes e a equipe técnica.

#### 4.4. Participação

Os agentes das quatro comunidades compareceram e outros, impossibilitados de estarem presentes, foram substituídos por parentes que se comprometeram em disseminar o conteúdo em um momento posterior. A oficina totalizou 45 participantes, somando os dois dias de atividade, dentre estudantes, professores, técnicos, agentes diretos. No primeiro e no segundo dia, houve a presença de crianças, filhos dos agentes, que não interferiram no andamento da oficina, porém a presença não foi planejada o que poderia se tornar um transtorno a ser administrado pela equipe organizadora.

#### 4.5. Conteúdo e Desenvolvimento da Oficina

A realização da oficina de economia solidária, ocorrida na pousada de Galeão, buscou discutir conceitos relacionados às temáticas do projeto e promover a interação entre a equipe técnica e os agentes diretos das comunidades do Baixo Sul Baiano, foco do projeto, de forma a facilitar a apropriação de conhecimentos importantes para a disseminação de forma grupal da ostreicultura. A interação e a respectividade entre os agentes das diversas comunidades, a abertura, e a disposição de conhecer novas realidades e saberes. Poder ser citado como um ponto positivo. Já a dificuldade em disseminar e associar o assunto pode ser destacado como um ponto negativo. Todos os envolvidos destacaram satisfação na realização da atividade.



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



## 27/09 – 1º dia da Oficina de Economia Solidária

### Grupo 1 – Batateira e Taperoá

Para dar início a oficina, George fez uma breve rodada de apresentações e depois tomou nota das respostas dadas a sua dinâmica de “chuva de idéias” com as palavras “economia” e “solidariedade”. Sobre economia, os participantes disseram o seguinte: “poupar”, “fazer render”, “gastar menos e comer mais”, “ter bastante dinheiro e não jogar fora”, “produção” e “trabalhar”. Sobre solidariedade, os participantes responderam: “ajudar ao próximo”, “fazer para a gente com o objetivo de ajudar os outros”, “ninguém pode ficar de fora”, “rodinha entre amigos” e “colaboração”. Os conteúdos expostos pelo facilitador buscaram sensibilizar os produtores para a alternativa de organização econômica solidária. Foram discutidos os conceitos de economia capitalista e economia solidária e os pontos característicos de cada uma. Em outro momento, foram focadas idéias sobre a criação de um Banco de Sementes, refletindo sobre pontos de funcionamento e regras existentes para sua estruturação. A partir das exposições, os agentes levantaram dúvidas ao facilitador, gerando um fluxo de informações entre a equipe técnica e os participantes.

Então, George definiu etimologicamente a palavra economia, explicando também como funciona a economia solidária e os conceitos de auto-gestão e heterogestão. Ele fala brevemente sobre o cooperativismo e anuncia ao grupo que ainda faremos uma capacitação somente com esse tema. Para introduzir ao grupo as diferenças entre o sistema capitalista e o solidário, George fez uma dinâmica na qual ele se passou por um empresário que lhes ofertava emprego, com as seguintes gratificações: salário de R\$ 1.500; almoço diário na empresa; plano de saúde e creche para as crianças.

Ele pediu à equipe de RI umas folhas de papel, para representar os peixes que os agentes pescariam. Disse ao grupo que cada um pegasse um pedaço de papel e dividisse em 20 pedaços, que corresponderiam à cota da pesca diária. Da forma como George dramatizou, os pescadores logo perceberam que estavam sendo enganados pelo empresário – que ficaria com a maior parte do lucro. Ele então explicou que é assim que funciona o sistema capitalista: as empresas ofertam a tecnologia e os instrumentos de trabalho, enquanto os trabalhadores, que muitas vezes não conseguem financiar seus instrumentos de trabalho, aceitam a oferta, vendendo sua força de trabalho.



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



**PETROBRAS**



Depois, o facilitador deu mais alguns exemplos sobre alguns empreendimentos solidários e interrogou ao grupo se eles conheciam algum, ao que ninguém se lembrou de ter conhecido algo assim. Para que as pessoas visualisassem melhor como funciona um empreendimento solidário, foi realizada outra dinâmica: a conhecida “dança das cadeiras”. Numa primeira rodada, as pessoas ocuparam as cadeiras ao cessar da música enquanto outras ficaram em pé, “sem lugar”. Explicou-se, em seguida, ao grupo que ninguém poderia ficar sem lugar, deveria haver uma inversão da lógica original da brincadeira. Assim, a cada rodada as dificuldades aumentavam, as cadeiras iam sumindo e as pessoas sentavam umas por cima das outras.

O grupo estava bastante tímido, mas participou bem dessa atividade, demonstrando alcance de compreensão em relação à proposta do facilitador – este também aproveitou a ocasião para falar que no capitalismo ocorre uma exacerbada competição, tal qual na dança das cadeiras tradicional, e que isso não ocorre no sistema solidário. A manhã foi, então, encerrada com a apresentação de um vídeo curto sobre economia solidária. Nesse momento houve bastante dispersão, algumas pessoas até cochilaram em seus lugares.

Após o almoço, retornamos à pousada para prosseguir com as atividades previstas. O facilitador falou um pouco, dando exemplos, sobre algumas cooperativas existentes no Brasil, em especial as de pesca. Por fim, fez uma breve explicação sobre o banco de sementes para que iniciássemos uma discussão, juntos aos agentes, sobre como funcionaria o banco de sementes deles. Os participantes foram divididos em três grupos, a fim de discutirem e definirem as seguintes questões: 1) Qual a moeda social?; 2) Quem pode participar?; 3) Como Participar; 4) Quais as regras?; 5) Quem controla?; 6) Onde seria o banco?

Os grupos elegeram um nome para o banco: “Semeie Ostras”. Também definiram que o banco teria uma sede em cada comunidade, podendo participar somente as trinta famílias cadastradas no Projeto Marsol e que estivessem fabricando coletores. Em cada sede haveria um representante, que seria eleito num mandato de dois meses e que se reuniria em comissão com os demais representantes. O próprio representante cuidaria da limpeza do banco (cultivo). Um dos grupos também solicitou capacitação para realizarem a administração do banco.

A discussão precisou ser encerrada antes que chegassem num acordo quanto a uma regra: enquanto um grupo acreditava que para se render o fundo do banco, os produtores deveriam entregar,





**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



desde o início, 10% da produção em sementes, o outro grupo achava que para iniciar a conta, deveria ser dada uma cota mínima de 25 sementes (como um valor simbólico), depois, sim, dariam os 10% mensais. No momento de definição das discussões entre os grupos também houve muita dispersão, alguns dormiam, outros chegaram mesmo a sair da sala (com a desculpa de precisar fumar).

Realizamos a avaliação da oficina com os agentes que, como o de costume, forneceram respostas bastante curtas ao que foi interrogado. Todos expressaram verbalmente a satisfação em participar da oficina e quase não fizeram críticas – o que não condiz muito com alguns comportamentos observados durante o evento, já mencionados (sono, abandono de atividades, dispersão). Um dos agentes (de Taperoá) fez uma colocação bastante plausível nesse momento, ele solicitou que além de coletarmos informações sobre a avaliação que eles fizeram da oficina, nós avaliássemos eles (os agentes) durante as atividades, dando-lhes esse retorno posteriormente.

## **28/09 – 2º dia da Oficina de Economia Solidária**

### **Grupo 2 – Barra dos Carvalhos e Galeão**

Após a rodada de apresentações, George seguiu o roteiro de sua aula conforme o dia anterior, porém, realizou algumas adaptações sugeridas em reunião.

Quando realizou a dinâmica na qual se passava por um empresário, o grupo estava bastante à vontade e descontraído. Sobre as propostas oferecidas pelo empresário, houve comentários do tipo: “quando a esmola é boa demais o santo desconfia”. Enquanto fatiava os papéis – que representavam os peixes – uma das marisqueiras em tom jocoso, falou: - “Olhem os filhotes de pititinga!”. Enfim, percebemos que eles participaram ativamente do processo.

No momento em que o facilitador demonstrou que ficaria com mais dinheiro que os trabalhadores, foi comentado que boa parte daquele dinheiro também se destinaria a pagar impostos ao governo. Ao final desta dinâmica, também demonstraram bastante entendimento sobre a proposta do facilitador. Muitos acharam que estavam sendo explorados pelo empresário, ao que uma das marisqueiras comentou: - “se nós tivéssemos sentado com ele (o empresário) para conversar sobre a



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



divisão dos lucros, nós teríamos a chance de dizer o que não achamos justo". E outra marisqueira, acrescentou: -"ele fez a proposta dele, aceitou quem quis".

George dá alguns exemplos de empreendimentos solidários e pergunta se alguém conhece algum equivalente, se conhecem associações ou cooperativas. Alguns se referiram à colônia de pesca, e João Marcos (de Barra dos Carvalhos) comentou: - "lá em Barra tem diversas associações e nenhuma vai pra frente"...

Seguiu-se, então, a dinâmica da "dança das cadeiras", na qual os agentes demonstraram bastante descontração, ânimo e curiosidade. De início alguns questionaram: - "vamos ter que rodar em volta das cadeiras, mesmo?". Mas não demorou muito, para aceitarem a proposta. Um dos agentes de Galeão se portou com timidez e desconfiança, relutou em participar, mas o grupo o convenceu. E assim, em meio aos risos, todos evidenciaram ciência do que estava sendo passado com aquela dinâmica. O facilitador aproveitou o resultado da dinâmica para diferenciar a economia solidária da economia capitalista. Para exemplificar a explanação os próprios agentes e seus nomes foram utilizados para ilustrar dois tipos de empreendimentos (capitalista e solidário) e interrogando-lhes qual era um e qual era o outro. As respostas comprovaram o bom entendimento do grupo.

Falamos um pouco das vantagens que um grupo cooperado pode ter diante do mercado competitivo. George improvisou uma dinâmica nesse momento, a qual surtiu um efeito bastante positivo no grupo. Nessa dinâmica ele se passou por um comprador (atravessador) pechinchando os preços do quilo de camarão com os agentes. Ao final, todos perceberam que ele só comprou daquele que ofereceu o produto por um preço abaixo do valor justo. Foi dito, então, que na cooperativa ninguém fica sem ganhar, uma vez que os lucros das vendas são repartidos entre os membros. E também foi visualizado que o atravessador terá que aceitar o preço que a cooperativa determinar. Encerrou-se a primeira parte da oficina com a apresentação do filme sobre cooperativismo, só que este foi interrompido antes que começasse a ser repetitivo. Puxamos uma discussão ao final, mas houve poucos comentários. Alguns disseram que gostaram, pois foi possível visualizar "pessoas que conseguiram fazer o negócio ir pra frente".

Quando a maior parte dos agentes havia terminado de almoçar, por volta das 12h30min, algumas pessoas solicitaram o restante do tempo para dar uma volta na comunidade. Autorizamos desde que estivessem pontualmente às 13h00min na pousada. Retornando às atividades, fizemos um



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



PETROBRAS



alongamento com o grupo para que se concentrassem melhor, visto que é normal a sonolência após o almoço. Todos cooperaram bem com a proposta.

George falou sobre o banco de sementes e, em seguida, solicitou a divisão em quatro grupos para responder às mesmas questões já vistas pelo grupo do dia anterior, de forma a casar as idéias e se chegar num consenso. Na discussão geral, o grupo elegeu o nome “Banco União” para concorrer com o “Semeiostra”. Eles também abordaram novos pontos para o funcionamento do banco. Alguns acreditavam que a moeda social, além das sementes, poderia abarcar os coletores e as ostras grandes. **Alguns agentes ficaram temerosos (de Galeão) em só poder contribuir com sementes, pois não estão conseguindo coletar muitas em sua região.**

Acrescentaram também que duas pessoas seriam os representantes (um líder e um vice) em cada sede do banco. A limpeza seria realizada não pelo representante, mas sim por um sistema rotativo de duas pessoas a cada maré baixa (de 15 em 15 dias). A primeira retirada só seria possível após três meses, e se após dois meses não ocorresse o pagamento do empréstimo, a comissão avaliaria as condições do integrante. Caso percebessem desleixo, haveria uma advertência que, se não atendida, levaria a uma multa de 50%. Caso a multa não fosse paga, haveria a expulsão do integrante do banco. Encerrada a discussão, também por conta do horário, realizei a avaliação da oficina e, novamente as respostas dos agentes foram curtas. Percebemos o quanto o grupo fica indisposto nesse momento, o que nos levou a pensar numa modificação da forma de avaliar as próximas atividades.

#### 4.6. Custos

RUBRICA	TOTAL (R\$)
Transporte marítimo	R\$365,00
Transporte rodoviário	R\$510,00
Alimentação	R\$640,00
Pousada	R\$90,00
Materiais didáticos	R\$56,20
Consultor externo	R\$100,00
<b>Total</b>	<b>R\$1761,20</b>



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



## 5. AVALIAÇÃO

No último momento da oficina, foi realizada a avaliação referente à capacitação. Foram elaborados questionamentos pontuais acerca da oficina e sobre o que os agentes mais gostaram na atividade, conforme segue no relatório abaixo.

### RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

**OBJETIVOS:** A avaliação da oficina de Economia Solidária constitui uma responsabilidade da coordenação de Relações Interpessoais. A partir da análise dos dados recolhidos (observação durante o evento, respostas dos agentes às perguntas realizadas), será possível programar as próximas oficinas de forma mais eficiente e condizente com as expectativas gerais dos integrantes do projeto.

**ORIENTAÇÕES:** Em vista da dificuldade apresentada por alguns agentes em responder ao instrumento elaborado na última oficina (avaliação da oficina de maricultura), bem como da fadiga gerada pelo alto grau de concentração exigida pelo questionário após um dia inteiro de atividades; abandonamos a primeira forma de aplicação do instrumento, bem como seu formato inicial. Passamos a abordar, portanto, os mesmos temas apontados no instrumento anterior, porém não solicitamos que marcassem as respostas no papel (questionário), mas que falassem abertamente suas opiniões enquanto as registrávamos. Por essa razão, o quadro que segue abaixo abarca as categorias de respostas (opiniões) dos agentes, classificadas por dois grupos distintos: **Grupo 1** – Agentes de Taperoá e Batateira (que participaram do primeiro dia de oficina – 27/09/2008); **Grupo 2** – Agentes de Galeão e Barra dos Carvalhos (que participaram do segundo dia de oficina – 28/09/2008).



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



## QUADRO DE RESPOSTAS

### A) APRENDIZADO

a) A **transmissão dos conhecimentos** por parte do(s) facilitador(es) foi:

**Grupo 1**

"Bom, o jeito que ele falou deu pra entender o que é Economia Solidária".

**Grupo 2**

"Excelente, nota dez. No começo ele estava tímido, fechado, mas depois foi se acostumando."

"Ficou um pouco difícil no início".

b) Avalio a capacidade do **facilitador** (professor) em esclarecer minhas **dúvidas** da seguinte forma:

**Grupo 1**

"Explicou bem".

**Grupo 2**

"Ele conseguiu tirar bem as nossas dúvidas".

c) **Meu entendimento** sobre os assuntos transmitidos (Economia Solidária), foi:

**Grupo 1**

"Entendemos bem"

**Grupo 2**

"Conseguimos entender bem".

d) **Consigo explicar** para outra pessoa o que aprendi hoje?

**Grupo 1**

"Explicaria bem"

**Grupo 2**

"Acho que sim".

"Acho que não explicaria muito bem" (aproximadamente três pessoas afirmaram isso).

### B) MOTIVAÇÃO

a) **Minha** disposição durante a oficina foi:

**Grupo 1**

"Boa disposição, um pouco de sono".  
"O assunto era estimulante, queremos continuar a discussão".

**Grupo 2**

"Foi melhor que na primeira oficina."



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



b) A disposição do **grupo** durante a oficina foi:

**Grupo 1**

"O grupo todo tava motivado, alguns estavam distraídos. Outros saíram por cansaço e timidez".

**Grupo 2**

"O grupo todo estava bem disposto. Mas alguns cochilaram."

c) A disposição da **equipe Marsol** durante a oficina foi:

**Grupo 1**

"ótima".

**Grupo 2**

"Sempre é ótima."

### C) EXPECTATIVAS

a) As atividades ocorreram como eu esperava?

**Grupo 1**

"Foi como a gente esperava. Essa viagem foi melhor. Os assuntos foram totalmente novos".

**Grupo 2**

"Foi bem diferente da outra oficina (maricultura), a gente achava que iria ser igual".

### D) PARTICIPAÇÃO

a) **Minha** participação (demonstrando comentários e dúvidas) foi:

**Grupo 1**

Alguns acham que poderiam ter participado mais, só que sentiram vergonha e timidez.

**Grupo 2**

No geral, disseram que participaram bem.

b) A participação do **grupo** (pescadores/marisqueiras), em geral, foi:

**Grupo 1**

"O grupo todo participou bem".

**Grupo 2**

"A gente perguntou menos dessa vez, mas participamos bem das dinâmicas."

### E) CONTEÚDO

a) Os **assuntos escolhidos** para essa oficina foram:



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



**Grupo 1**

"Foram bons."

**Grupo 2**

"Interessantes, ótimos".

b) As **práticas de economia solidária** demonstradas/ensinadas foram:

**Grupo 1**

Gostaram das dinâmicas. "Mesmo quem sentasse primeiro tinha que suportar o peso do outro".

**Grupo 2**

"Foram muito boas, davam exemplos".

## F) INTEGRAÇÃO

a) Minha integração (aproximação) com o (s) **facilitador (es)** (professores) foi:

**Grupo 1**

"Foi bom". Sentiram-se à vontade.

**Grupo 2**

Alguns acharam que se integraram mais ou menos, outros, qualificaram a integração como maior que a da última oficina (de maricultura).

b) Minha integração com a **equipe Marsol** foi:

**Grupo 1**

Ficaram à vontade.

**Grupo 2**

"Está ainda melhor. Ótima".

c) Minha integração com o **grupo** (pescadores/marisqueiras), foi:

**Grupo 1**

"Aproximaram-se bem do grupo".

**Grupo 2**

"Ótima."

## G) ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

a) A **divulgação** (informação) sobre a realização da oficina foi:

**Grupo 1**

"Foi bem explicado".

**Grupo 2**

"Foi boa"

b) O **tempo** disposto para a realização de cada atividade da oficina foi:

**Grupo 1**

"O tempo foi bom".

**Grupo 2**

"Deveria haver mais tempo para conhecermos os locais".



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



c) Sobre os **dias escolhidos** para a realização da oficina, creio que a escolha foi:

**Grupo 1**

"Sábado foi um dia bom".

**Grupo 2**

"Bom".

d) Sobre o **transporte/viagem**, creio que foi:

**Grupo 1**

"Foi bom".

**Grupo 2**

O grupo de Taperoá se chateou com a longa espera no porto de Valença (cerca de uma 1 hora). Eles chegaram cedo e aguardaram a equipe técnica para tomarem o barco rumo a Galeão.

## H) MATERIAIS

a) Folder com a **programação** da oficina

**Grupo 1**

"Foi organizado".

**Grupo 2**

"Bom."

b) **Manual** sobre Economia Solidária

**Grupo 1**

"Ainda não lemos, mas gostamos".

**Grupo 2**

"Parece boa."

c) **Filme** sobre Economia Solidária

**Grupo 1**

"Bom, pois mostrou o pessoal organizado e trabalhando, ajudando um ao outro".

**Grupo 2**

"Foi interessante".

d) Sobre o **lanche** e o **almoço** oferecido, creio que foi:

**Grupo 1**

"Ótimo".

**Grupo 2**

"Uma maravilha".

## I) OPINIÕES, CRÍTICAS E SUGESTÕES

9) *O que você mais gostou nessa oficina sobre Economia Solidária?*





**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



### **Grupo 1**

"Gostamos do grupo, dos colegas, da programação com todos e do professor, que a gente não conhecia".

### **Grupo 2**

"Da equipe, do convívio entre os grupos". Os agentes de Barra dos Carvalhos comentaram que nessa oficina (economia solidária) o entrosamento foi maior do que na outra (maricultura), pois o grupo de Batateira era "mais fechado".

*10) E o que poderia ser melhor?*

### **Grupo 1**

"Nada. Foi tudo bom".  
Um dos agentes (Taperoá) sugeriu que, além da avaliação que eles fazem da oficina, que nós lhes apresentássemos uma avaliação nossa em relação ao desempenho deles durante a oficina.

### **Grupo 2**

"Poderia ter mais tempo na programação, para as pessoas conhecerem mais os lugares".  
Eles acharam por bem, para economia de recursos, cada um levar seu próprio copo (plástico) para as próximas capacitações. Também gostariam de receber etiqueta do Marsol para colocarem em seus copos.  
Pediram para substituir o refrigerante por suco.  
Sugeriram que utilizássemos o espaço de um colégio para a próxima capacitação, que será em Barra dos Carvalhos.

*11) Qual a impressão mais forte? O que levará com você deste dia?*

### **Grupo 1**

"A união dos grupos e o apoio da equipe. Os ensinamentos do professor."

### **Grupo 2**

"A dinâmica da cadeira e a amizade".

## **CONCLUSÕES**

### **APRENDIZADO**

As respostas apontaram satisfação com a facilitação e com o esclarecimento de dúvidas. No entanto, diferente do que foi visto na primeira oficina, não houve muitos questionamentos sobre os assuntos transmitidos. Alguns agentes também ficaram inseguros quando interrogados sobre a capacidade de transmitir os conhecimentos vistos a outra(s) pessoa(s).



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



## **MOTIVAÇÃO**

De maneira geral, todos os aspectos relacionados à motivação foram positivamente contemplados. Quando avaliaram o grupo, alguns agentes detectaram certa indisposição, o que realmente pode ser observado no evento: dispersão e sonolência.

A dispersão e a sonolência dos agentes também foram detectadas na 1ª oficina (maricultura), portanto, talvez fosse o caso de revermos a metodologia que vem sendo utilizada, bem como pesquisar mais a fundo se existem outras variáveis nessa questão.

## **EXPECTATIVAS**

A grande maioria respondeu que as atividades ocorreram conforme o esperado, no entanto, para algumas pessoas, as atividades seriam conforme as da 1ª oficina (maricultura).

## **PARTICIPAÇÃO**

Individualmente, os agentes acreditam que participaram bem das atividades, alguns comentaram/assumiram a própria dispersão (sonolência). Quando pensaram no coletivo, também detectaram boa participação, apesar de algumas dispersões.

## **CONTEÚDO**

Em relação ao conteúdo, a maioria demonstrou satisfação com o que foi apresentado, classificando como algo novo e interessante. Mas, de acordo com as observações realizadas percebeu-se a necessidade de um maior aprofundamento dos conteúdos abordados, principalmente sobre o banco de sementes.

## **INTEGRAÇÃO**

De acordo com as respostas, todos se sentiram bem integrados, tanto entre eles, como com os facilitadores e equipe Marsol. Foram apontadas as necessidades de maior contato com os agentes de outras comunidades e de um maior tempo para conhecer os lugares onde as capacitações ocorrem.



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



## **ORGANIZAÇÃO DA OFICINA**

Todos os aspectos ligados à organização da oficina foram positivamente avaliados. Houve queixa apenas em relação ao tempo que o grupo de Barra dos Carvalhos esperou pela equipe em Valença.

## **MATERIAIS**

A maioria dos agentes aprovou a qualidade dos materiais oferecidos, embora ainda não pudessem dar uma opinião mais precisa sobre o manual, o qual apenas foi folheada, e a leitura foi deixada para um momento posterior, em vista da vasta programação do dia.

## **OPINIÕES, CRÍTICAS E SUGESTÕES (QUESTÕES 9, 10 e 11)**

Nesse momento as pessoas falaram mais abertamente suas opiniões. Por essa razão, talvez devêssemos antecipar esses temas de avaliação em relação aos demais – que podem estar, inclusive, induzindo algumas respostas.



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



## ANEXOS

### **OFICINA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

#### **FACILITADOR**

George Freitas e integrantes da coordenação de RI

#### **JUSTIFICATIVA**

A economia solidária é um movimento que, a partir do trabalho coletivo, desenvolve formas de geração de renda. Para tanto, os produtores solidários se organizam em sistemas de autogestão, isto é, todos são responsáveis pelo empreendimento, todos decidem em conjunto e se beneficiam igualmente. A realização de uma oficina que desenvolva questões relacionadas aos aspectos de autogestão e solidariedade é de suma importância para o processo de autonomização dos grupos de produtores, facilitando a sensibilização sobre formas alternativas de produção e comercialização e a visualização das possibilidades de estes atores se inserirem no mercado de mariscos de Salvador e regiões próximas às suas comunidades.

#### **OBJETIVO**

Disseminar conhecimentos sobre Economia Solidária, demonstrando como são os empreendimentos e de que forma eles podem ser legalizados: cooperativas, associações, empresas solidárias, além de experimentar a implementação de um banco de sementes e ostras para dinamizar a produção dos grupos.

#### **PÚBLICO**

Produtores diretos participantes do Projeto MarSol das Comunidades de Galeão, Taperoá, Barra dos Carvalhos e Batateira e equipe técnica do projeto Marsol.



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



## CONTEÚDO

O que economia solidária;  
Formas de manifestação;  
Distinção entre a economia capitalista e a economia solidária;  
Organização das partes de produção, consumo e comercialização;  
Construção de um banco de sementes.

## METODOLOGIA

1º) Apresentação dos participantes (15min);  
2º) Toró de idéias sobre economia e solidariedade (30min);  
3º) Exibição de filmes mostrando como esse movimento acontece em todo o mundo e apresentando empresas solidárias, cooperativas e associações de sucesso (45min);  
4º) Explicação teórica mostrando a diferença entre as formas de economias (1 hora);  
5º) Desenvolvimento de dinâmica (30min)  
6º) Montar Banco de Sementes (1:30min)

## DURAÇÃO

**Início:** 09h00min

**Término:** 16h00min

## PRODUTOS/RESULTADOS

**Resultados:**

- Conhecimentos teóricos sobre a economia solidária e formas de organização social produtiva;
- Conhecimentos de técnicas para produção em grupo, divisão de tarefas e responsabilidade;

**Produto:**

- Construção de um banco de sementes.



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



## MATERIAIS

**Equipamentos:** Data show; Tela branca; Filmadora;

**Material:** Lista de presença, cartilhas, massa de modelar, pirulitos.

## ORÇAMENTO

Custos	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Consultor externo	01	R\$100,00	R\$100,00
Ferry boat	35	R\$4,35	R\$152,25
Transporte Valença – Galeão	35	R\$ 3,00	R\$105,00
Transporte Taperoá – Galeão	08	R\$ 2,00	R\$16,00
Transporte Batateira – Galeão	06	R\$ 200,00 (valor único)	R\$200,00
Transporte Barra dos Carvalhos – Galeão	08	R\$ 200,00 (valor único)	R\$200,00
Pousada	5	R\$15,00	R\$ 75,00
Café da manhã	22	R\$ 6,00	R\$132,00
Almoço	52	R\$ 7,00	R\$364,00
Jantar	10	R\$ 7,00	R\$70,00
Lanche	30	R\$ 200,00 (valor único)	R\$200,00
Folder programação	30	R\$2,00	R\$60,00
Cartilhas	40	R\$ (quota Xerox)	R\$0,00
Fitas mini DV	07	R\$ 15,00	R\$105,00
Custo total		R\$ 1779,20	

## BIBLIOGRAFIA

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo

FRANÇA Filho, Genauto; LAVILLE, Jean-Louis. *Economia solidária: uma abordagem internacional* (LISE/CNAM-Paris)

PAQUIM, Caroline. *Le Bien Comun*. (Filme longa metragem, documentário)



**Marsol**



**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**

**UFBA**

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS

<i>RESPONSÁVEL</i>	<i>ATIVIDADES ATRIBUÍDAS</i>	<i>PRAZO LIMITE</i>
<b>Coordenação Geral</b>	- Confirmação de presença	22/09
<b>Coordenação de Gestão</b>	- Confirmação da presença;	22/09
	- Solicitação dos recursos a Fundação ADM;	22/09
	- Lançamento da notícia no site;	22/09
<b>Coordenação de Pesquisa</b>	- Confirmação da presença;	22/09
	- Demonstrar exemplos de cooperativas em outras regiões;	22/09
	- Auxiliar na atividade de avaliação.	22/09
<b>Coordenação de Produção</b>	- Confirmação da presença;	22/09
<b>Coordenação de RI</b>	- Formular os convites;	22/09
	- Fazer o plano de ensino;	22/09
	- Organizar os equipamentos: Máquina fotográfica, filmadora, tela branca, flip short, almofada e esteira;	22/09
	-Organizar o serviço de transporte;	22/09



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



### Lista de Presença

#### Oficina de Economia Solidária: 27 e 28 de setembro

Participante	Comunidade	Função	Data
Ana Paula da cruz Oliveira	Taperoá	Participante	27/09
Andrea	Barra	Participante	28/09
Antônio Edson Ferreira	Taperoá	Participante	27/09
Cosme Conceição	Batateira	Participante	27/09
Crsitiane Santos Souza	Galeão	Participante	28/09
Danile Sanches	Ufba	Coordenadora	27-28/09
Djara da Silva Viana	Ufba	Participante	28/09
Edvaldo santos Santana	Taperoá	Participante	27/09
Elton Barreto dos santos	Barra	Participante	28/09
Gabriel Campos	Ufba	Participante	28/09
George Freitas	Bansol	Facilitador	27-28/09
Gorete Alves Santos	Galeão	Participante	28/09
Iara Icó	Ufba	Participante	27/09
Irenilda Rosário	Taperoá	Participante	27/09
Íris Gomes	Ufba	Assistente	27/09
Ivanildo Rosário	Taperoá	Participante	27/09
Jailson dos santos	Barra	Participante	28/09
Jailton do Rsário	Taperoá	Participante	27/09
João Marcos dos santos	Barra	Participante	28/09
Jones Oliveira Melo	Galeão	Participante	28/09
José Manoel da Silva	Taperoá	Participante	27/09
Jussara Beatriz	Galeão	Participante	28/09
Laira Maissa	Ufba	Participante	28/09
Márcio Nunes dos santos	Barra	Participante	28/09
Maria da Guia Souza	Galeão	Participante	28/09
Maria de Lourdes	Galeão	Participante	28/09
Maria José Rodrigues	Barra	Participante	28/09





**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



Marlene Conceição	Taperoá	Participante	27/09
Paula Schommer	Ufba	Participante	28/09
Raquel Mei	Ufba	Assistente	27-28/09
Regina Helena Jesus	Batateira	Participante	27/09
Rilza Lapa Santos	Galeão	Participante	28/09
Sandro santos de Jesus	Barra	Participante	28/09
Simaia Barreto	Ufba	Participante	28/09
Sinésio silva de Deus	Barra	Participante	28/09
Soane sacramento	Ufba	Assistente	28/09
Tatiana Albertazzi	Ufba	Participante	27-28/09
Tiago Braga	Ufba	Participante	27/09
Valdinei Anuçiação	Batateira	Participante	27/09
Vera Lúcia Santos	Galeão	Participante	28/09
Wellington	Batateira	Participante	27/09



**Marsol**

**Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano**



**UFBA**



### CHECK-LIST

<b>OBJETIVO</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>FONTE</b>
APOIO	Etiquetas Adesivas	50	TAPEROÁ
	Lista de presença	1	IMPRESSÃO
	Certificados	48	Pro Reitoria extensão
COMUNICAÇÃO	Banners	1	TAPEROÁ
	Faixa	1	COORD. GESTÃO
	Folders de Programação	50 (mínimo)	COORD. RI
	Almoço (quentinha)	50	Encomenda
EDUCAÇÃO	Máquina Fotográfica	1	ECOMAR
	Filmadora	1	ECOMAR
	Data show	1	COORD. PESQUISA
	Manuais das Oficinas (técnicas Ostras BMLP)	40	ECOMAR
	Tela branca para projeção	1	COORD. PESQUISA
	Laptop	1	MarSol
	DVD (filme)	1	MarSol
	Flip Chart	1	Pousada Galeão
	Plano da oficina finalizado em mãos	20	IMPRESSÃO
Recibo (talões)	2	COORD. RI	
LOGÍSTICA	Frete de barco	6	PARTICULAR
	Passagens da equipe técnica	16	AGENCIAS



Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano

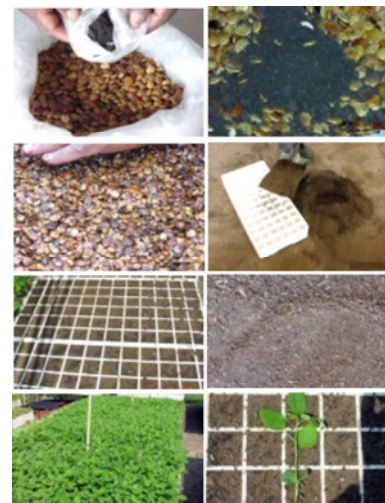


UFBA



## Banco de Sementes

- Reserva de sementes
- Sistema de empréstimo e devolução
- Caderneta de Poupança



## Banco de Sementes

- Qual seria a moeda social?
- Quem pode participar?
- Como participar?
- Quais as regras de funcionamento?
- Quem fiscaliza e controla?
- O que ganham os participantes?
- Onde estará localizado o Banco?





Marsol

Projeto de Maricultura Familiar  
Solidária no Baixo Sul Baiano



UFBA



### MOEDA SOCIAL – CHEQUE SEMENTES DE OSTRA

Pago a	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Sementes de ostras
_____	Peque por este cheque a quantia de _____							
Data	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	sementes de ostras
Saldo Anterior	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	ou à sua ordem
_____	a _____ de _____ de _____							
_____	Realização:							
_____		UFBA						
Total	Maricultura Familiar Solidária Baixo Sul-Ba 							
Este Cheque	Patrocínio:							
Saldo		DESENVOLVIMENTO & COORDENAÇÃO PETROBRAS		PETROBRAS		BR	GOVERNO FEDERAL	